

A ADOLESCENCIA E O CONVIVIO FAMILIAR: autonomia, desapego e rebeldia

¹AYALA, Sarita Carvalho Ayala
CARRIJO, Aline Franciele
GARCIA, Suzany Kemp
SILVA, Gislaine Cristina Guerra
²FONSECA, Barbara Cristina Rodrigues

RESUMO

A adolescência é considerada um período no qual ocorre um aumento nos confrontos entre pais e filhos. Este artigo, por meio de uma revisão de bibliografia, objetiva apresentar como ocorrem os processos de autonomia, desapego e rebeldia entre os jovens. Os resultados encontrados neste estudo mostram a complexidade desse processo evolutivo do adolescente que ocorre dentro de um tempo individual e de forma pessoal; muitas vezes ocorre uma crise pela busca da independência, desinteresse pela família e objeções às regras. Entretanto, não podemos adotar para a fase da adolescência uma visão apenas negativa, já que é uma fase em que ocorrem transformações significativas como a reformulação dos valores adquiridos na infância e a busca pela individuação e personalidade.

Palavras-Chave: Psicologia, Adolescência, Convívio Familiar.

ABSTRACT

Adolescence is considered a period in which there is an increase in clashes between parents and children. This article, through a review of literature, aims to present how occur the processes autonomy, detachment and rebellion among the young. The results of this study show the complexity of this evolutionary process of the adolescent that occurs within an individual time and personal way, and oftenthere is a crisis for the pursuit of independence, impartiality and objections by the family rules. However, we can not take to the stage of adolescence a vision only negative, since it is a phase in which significant changes occur as the reformulation of values acquired in childhood and the quest for individuation and personality

Keywords: Psychology, Adolescence, Family Gathering.

1. Introdução

A adolescência é uma transformação bio-social, ou seja, é uma atitude ou postura do ser humano perante essa transformação e mediante as influências transmitidas pelo meio familiar e pela cultura. Trata-se de um papel social que surge quase sempre simultâneo à puberdade e como uma das

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça (FASU)

² Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça (FASU)

E-mail: babi2121@hotmail.com

primeiras manifestações deste processo, ocorre o afastamento da família de origem e um maior envolvimento com grupos de iguais. Esse afastamento de figuras parentais em muitos momentos pode tomar a forma da rebeldia, mesmo quando não existem motivos aparentes para isso (BEE, 1997).

É uma fase que se caracteriza pela busca de modelos próprios, do despertar de novos interesses, a busca da autonomia, demonstrando um desapego familiar e ao mesmo tempo com a ansiedade de estar desprotegido e incompreendido, além do conflito de querer ser aceito pela sociedade, ao mesmo tempo em que a contesta o que causa sensações de inferioridade. Tais características são naturais para a descoberta do “eu” e essenciais para a formação de identidade (BERTOL, 2010).

Nesse período do desenvolvimento humano um bom convívio familiar é fundamental. O ambiente familiar configura-se como um espaço para explicações de razões sobre os sentimentos que podem surgir de irritações de raiva, de impulsividade, de insegurança e de isolamento, provavelmente provocados pela baixa estima. No entanto, também traz alegrias e satisfações. Em vista de novas demandas que ocorrem no relacionamento familiar na fase adolescente, faz-se necessário que haja um aumento na flexibilidade das fronteiras e equilíbrio na autoridade dos pais, no intento de manter a harmonia familiar (BEE, 1997).

Considerando a importância de novos estudos a respeito desta fase de vida, este artigo objetiva, por meio de uma revisão de bibliografia, apresentar como ocorrem os processos de autonomia, desapego e rebeldia entre os jovens. Procura ainda discutir sobre a importância do convívio familiar nesses processos.

2. Desenvolvimento

O momento da adolescência é reconhecido por muitos conflitos, atritos e desgastes nos relacionamentos com a família, principalmente com os pais (CANTONE, 2001). Nesta época de sua vida, o adolescente possui duas tarefas importantes e contraditórias, no que diz respeito a seu relacionamento familiar: uma é criar autonomia, isto é, criar uma personalidade sem ligações ou elos aos pais, totalmente distinta e independente. A outra é, mesmo com esta “nova identidade”, manter uma relação saudável e contingente com os pais (WAGNER; FALCKE; SILVEIRA et al, 2002; BLEFARI, 2003).

As tarefas de desenvolvimento na adolescência trazem cada uma, uma reação normal. Manter um relacionamento com os pais vem do forte apego infantil, por isso se torna tão importante e se mantém latente, mesmo com os atritos. Criar a autonomia gera conflitos, porque mesmo tentando manter a conexão com os pais é necessário romper com eles em determinados aspectos. Esses conflitos podem ser definidos como: aumento nas brigas leves ou discussões cotidianas, tendo como conteúdo, por exemplo, regras, regulamentos, notas, trabalhos domésticos, entre outros (BEE, 1997). O adolescente, neste momento, não sabe o que faz dele um adulto, não há rituais iniciativos para adquirir o status de adulto, e a ele sobra somente o enigma e a insegurança (BOCK, 2007 apud, DADO; PALUDO, 2011).

O aumento de conflitos, não tem de necessariamente, ter um aspecto negativo. O fato de os lados estarem discordando em alguns pontos, não implica no enfraquecimento das relações. Esta fase é sadia e necessária, parte do processo de separação e individualização. Estes atritos estão atribuídos não à idade, mas sim, a uma mudança hormonal que ocorre na puberdade, o que confirma o argumento de se tratar de um processo natural e necessário (CANTONE, 2001).

As mudanças da puberdade são visíveis, como por exemplo, a menarca, e altera as expectativas dos pais em relação aos filhos, aumenta sua preocupação e controle acerca dos adolescentes, com o intuito de auxiliá-lo a evitar uma alta quantidade de independência (BEE, 1997). Apesar das mudanças físicas que o tornam adulto, ele não tem direito a determinadas regalias, pois de acordo com os pais, não se encontram emocionalmente ou fisicamente aptos (DADO; PALUDO, 2011).

Pode-se conceber a adolescência a partir de três questões: o pensamento, a personalidade e a integralização à sociedade adulta. O pensamento remete a reflexão, como um pensamento de segundo grau, sendo o pensamento concreto e a representação de uma ação possível. A integração à sociedade adulta varia de sociedade à sociedade, não é possível considerar o pensamento do adolescente sem considerar o ambiente que está inserido. A personalidade e seus aspectos intelectuais e afetivos devem ser valorizados como processos fundamentais (Piaget, 1977 apud DADO; PALUDO, 2011)

A adolescência é uma fase de desenvolvimento mais estressante para os pais do que para os próprios adolescentes. Algo em torno de 2/3 dos pais vêem a adolescência como a fase mais difícil e a independência do adolescente gera um aumento de preocupação por sua segurança e a dificulta o seu controle (BEE, 1997). Neste sentido, aponta-se a importância da autonomia como uma capacidade do adolescente tomar suas próprias decisões, uma autorregulação que controla o “eu”, envolvendo ação e interação social, com o desejo de fazer o que é correto para si e para os outros (DADO e PALUDO, 2011). A tendência de aquisição de autonomia se torna constante e aumenta gradativamente com o passar do tempo. Os pais dão ao jovem cada vez mais espaço e permitem que este faça parte e tenha uma voz perante as decisões familiares (BLEFARI, 2003).

Nos anos de adolescência observa-se que a intimidade diminui com os pais e aumenta, gradativamente, com os amigos. Mas, mesmo com essa queda na intimidade, os adolescentes continuam a ver os pais como fonte



PSICOLOGIA

FAIEF - Garça

Revista Eletrônica Científica

consistente de carinho e atenção. Esse dado nos permite fazer outra relação, a de que a qualidade de vida emocional do adolescente está mais ligada à qualidade de seu relacionamento e apego familiar, do que o com seus pares. Enfatizando o fato de que, esse apego com os pais continua a ser extremamente relevante mesmo com a chegada e permanência da autonomia (BEE, 1997).

Um outro processo fundamental nesse período de grandes transformações na vida das pessoas é a rebeldia, que gera mudanças profundas de comportamentos e opiniões. A rebeldia é uma das faces desta mudança na vida do jovem (CANTONE, 2001) e contribui para atrapalhar o relacionamento entre adultos e adolescentes, e isso acontecerá até o adolescente se tornar adulto e tomar suas próprias decisões (WAGNER; FALCKE; SILVEIRA et al., 2002). Rebeldia significa oposição, também é dado como qualidade de quem é obstinado. Pode-se dizer que é uma característica natural e necessária ao sujeito que formado no individualismo busca a autonomia. Essas mesmas ações são condenadas pela sociedade, e ao mesmo tempo espera-se que ele transgrida as normas e vá além daquilo que é esperado dele (BERTOL e SOUZA, 2010). A rebeldia normal levará o adolescente a uma vida madura.

Para Calligaris (apud, BERTOL e SOUZA, 2010) a rebeldia na adolescência configura um ideal de autonomia e liberdade moderno. No entanto, a rebeldia não é um privilégio apenas do adolescente, mas representa os ideais do individualismo, e que também representa um espelho, através do qual, adultos almejam a felicidade pela suspensão de regras.

Segundo Bee (1997), há outro agravante: no início da adolescência o jovem aceita pouco a autoridade dos pais, pois aquela criança que costumava fazer dos pais heróis de suas vidas, começa a questionar e se irritar com facilidade. Durante a adolescência, o jovem começa a rejeitar alguns valores de seus pais, sua ideias e controles e passa a estabelecer seus próprios limites.

Para alguns jovens, esse processo ocorre nos primeiros anos da adolescência, para outros, esse processo chega mais tarde.

O processo de estabelecer a própria identidade, é um passo necessário para todo adolescente; se isto não ocorre durante a adolescência, que é o momento oportuno, o mais provável é que acabe não acontecendo mais tarde (BEE, 1997). Esse período construtivo o ajudará a se liberar de seus traços infantis e a desenvolver sua própria independência. No entanto, nessa fase é difícil manter os canais de comunicação abertos e, muitas vezes, poderá parecer que o relacionamento entre pais e filhos esta fora de controle (WAGNER; FALCKE; SILVEIRA et al, 2002).

Então se tudo isso é normal, o que é anormal nessa fase da adolescência? A rebeldia anormal pode ser medida através de seu grau de intensidade e a frequência com que o ataque de rebeldia acontece; tira o jovem do caminho principal da vida e o força a andar por caminhos estreitos, que o leva a uma vida cheia de ódio e amargura. Essa forma de rebeldia leva o jovem ainda a se negar a obedecer ou à recusa total em receber normas. Muitos jovens nesse momento vestem-se de maneiras extravagantes, brigar por nada, respondem de forma áspera, experimentam relações sexuais precoces e até usam drogas (BEE, 1997). Quanto mais jovem é o adolescente quando entra nesse estado de rebeldia anormal, mais difícil será para a família lidar com a situação (BEE, 1997).

3. Considerações Finais

Na adolescência, o jovem se vê envolvido com as manifestações de seus impulsos através de suas condutas nem sempre aceitas como normais pela sociedade. Os pais, antes idealizados e supervalorizados, passam a ser alvo de críticas e questionamentos. Dessa forma, o adolescente busca figuras de identificação fora do âmbito familiar.

Esta fase caracteriza-se pela dependência e ou independência dos filhos em relação aos pais e vice-versa e é o momento em que o adolescente busca substituir muitos aspectos da sua identidade familiar por outra mais individual, ou seja, se desliga da personalidade coletiva criada pela família e inicia a formação de sua própria identidade.

O presente artigo atingiu seus objetivos de apresentar como ocorrem os processos de autonomia, desapego e rebeldia entre os jovens. Os resultados deste estudo apontam para a complexidade do processo evolutivo do adolescente que ocorre dentro de um tempo individual e de forma pessoal.

Apesar de ser um considerado um período conflitivo e de muitas mudanças, é de extrema importância que cada um caminhe em seu próprio ritmo, para concluir satisfatoriamente a evolução de sua personalidade e o reconhecimento de sua unicidade, passando a se considerar um ser humano coerente, integrado e único.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1997.

WAGNER, A.; FALCKE, D.; SILVEIRA, L.;. A comunicação em famílias com filhos adolescentes. **Psicologia e Estudos**. Jan./June, v.7, n.1, 2002, p.75-80.

CANTONE, A. Adolescência e Família: a difícil arte de adolecer. Rede Psicologia: **Desenvolvimento Humano**: Adolescência. São Paulo, 2001.

BLEFARI, A. Adolescência, família e drogas. Em: **Guia de dependência química**. São Paulo, 2003.

DADO, L.; PALUDO, K. **Adolescência, comportamento de risco e resiliência**: desconstrução da visão naturalista. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba – PR, 2011.

BERTOL, C. SOUZA, M. Transgressões e adolescência: individualismo, autonomia e representações identitárias. **Psicologia, Ciência e Profissão**. Brasília, dez, v. 30, n. 4, 2010.



PSICOLOGIA

FAIEF - Garça

Revista Eletrônica Científica